



A

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO SABUGAL

ATA N.º 1/2017

SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 24 DE FEVEREIRO DE 2017

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA

Manuel Augusto Meirinho Martins

SECRETÁRIOS:

1.º Secretário – António Luís Miranda dos Santos Serra

2.º Secretário – Sara Ramos Bilo

SUBSTITUIÇÕES

Joaquim Silva Leal *(substituído por Joaquim Lourenço da Brázia)*

Ana Luisa Esteves de Almeida Gomes *(substituída por Marisa Sofia Gonçalves Martins)*

Patrícia Isabel Santos Quintalo *(substituída por Nuno Alexandre Sanches Teixeira)*

José dos santos Robalo *(substituído por Tânia Cristina Pires Leal)*

Presidente da Junta de Freguesia de Baraçal *(Representado pelo Tesoureiro: Álvaro Nogueira Janela)*

HORA DE ABERTURA: dezassete horas

LOCAL: Auditório Municipal do Sabugal



A

Às dezassete horas, dado haver quórum, o senhor **Presidente da Assembleia** cumprimentou os representantes dos Grupos Municipais presentes e, em nome deles, todos os Membros da Assembleia, o Senhor Presidente da Câmara, o restante Executivo Municipal, o Público e o Pessoal de Apoio, declarando aberta a Sessão. -----

----- **ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

Antes de iniciar os pontos agendados neste período da Ordem do Dia foram feitas as seguintes intervenções: -----

Depois de cumprimentar os presentes, usou da palavra o **Senhor Joaquim Carreto** para, lamentar o sucedido na última Assembleia, pois tinha sido induzido em erro, através de uma notícia falsa que lhe tinha sido mostrada. -----

Lamentou também o aproveitamento existente por parte de algumas pessoas nas redes sociais. -----
Agradeceu a confiança depositada em si quer pelo Senhor Presidente da Assembleia quer pelos Membros da Assembleia, tal como confiara na pessoa que lhe mostrara a notícia. -----

O estado clínico do Ex-Presidente da República, Dr. ° Mário Soares era muito grave, motivo pelo qual não duvidaram na altura da veracidade da notícia apresentada. -----

Sabia que alguns Membros da Assembleia e não só, tinham falado mal de si (pelas costas), quando na realidade todos foram coniventes com o voto de pesar aprovado, por unanimidade, nessa altura. Aproveitou ainda para pedir desculpas à família do Dr. Mário Soares pelo ocorrido.-----

Senhor Presidente da Assembleia começou por dizer: *“O que aconteceu na última Assembleia, a não ser pelas consequências que teve em termos de imagem, não mereceria qualquer consideração, porque acho que as pessoas que divulgaram isto não merecem consideração. -----*

A Assembleia tomou uma posição coletivamente, aprovada por unanimidade, embora não conste na ata, foi a mesma foi tomada após estarem concluídos os trabalhos relativamente a um facto que não tinha ocorrido. Parecia-lhe desprezável que, depois de o Presidente, de forma institucional, ter solicitado a todos os presentes que esse facto ficasse contido apenas na Assembleia, o que não tinha acontecido, tendo a Assembleia Municipal de Sabugal sido objeto de chacota pelo país inteiro. -----

Os membros da Assembleia e o público presente devem ter uma atitude de dignificação por este órgão que representa todos os Municípios do Concelho do Sabugal e não merece, pelo facto em si, ter sido objeto de tanta indignidade, porque as pessoas não distinguem a realidade da luta política.

A forma como foi feita esta divulgação pondo em causa o próprio Presidente, até porque as referências ao Presidente da Assembleia, eram na sua maioria, laterais e de chacota. Era um sinal





de que todos tinham de aprender, e cada um na sua consciência, devem olhar para o bem maior que é a dignificação deste órgão. -----

Senhor Carlos Luiz, depois de cumprimentar os presentes, usou da palavra para fazer a seguinte intervenção: “*Com a morte de Mário Soares desapareceu um dos maiores vultos da segunda metade do Século XX da História de Portugal. Combateu a ditadura de Salazar, foi preso doze vezes pela PIDE, foi deportado e esteve no exílio até ao 25 de abril de 1974. Após a queda da ditadura e na qualidade de Ministro de negócios Estrangeiros, deu início ao processo de descolonização, em diálogo com os movimentos de «LIBERTAÇÃO» nascidos nas antigas colónias.* -----

Terminado o ciclo do Império, pede e assina a adesão de Portugal à então CEE. -----

Mário Soares é um nome de referência a nível mundial pelo combate que sempre travou pela Liberdade, pela Democracia e pelos Direitos Humanos. -----

Tive o privilégio e a honra de ser um dos seus amigos mais próximos e testemunhar o seu apego aos valores republicanos. -----

Muito sensibilizado, em nome da família agradeço ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal a apresentação do voto de pesar em apreço.” -----

Pelo senhor Presidente da Assembleia Municipal, foi proposto um **voto de pesar** pelo falecimento do Dr. ° Mário Soares, Ex-Presidente da República Portuguesa. A proposta foi colocada à votação, tendo a **Assembleia Municipal deliberado**, por unanimidade, **aprovar o Voto de Pesar, seguido de UM MINUTO DE SILÊNCIO.** -----

PONTO 1 -----

1.1 DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DAS ATAS DA SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 29/12/2016; ---

Tomando a palavra, o senhor **Presidente da Assembleia** disse ter sido enviada a ata da Sessão Ordinária de 29 de dezembro de 2016 a todos os Membros da Assembleia. Na sequência de inscrição usou da palavra o Senhor **Joaquim Carreto** para realçar a qualidade com que as atas vêm sendo elaboradas, dando os parabéns a quem tem feito esse trabalho árduo. Não havendo mais inscrições para intervir, o Senhor Presidente da Assembleia colocou a ata à votação, tendo



4

a Assembleia Municipal **deliberado**, por unanimidade, **aprovar a ata da Sessão Ordinária realizada no dia 29/12/2016**. Não participaram na votação desta ata os Membros que estão ao abrigo no n.º 3 do artigo 34º do Código do Procedimento Administrativo. -----

PONTO 2 -----

EXPEDIENTE -----

De seguida, o Senhor **Presidente da Assembleia em exercício** deu a palavra ao **1.º Secretário** que, depois de cumprimentar os presentes, deu conhecimento do expediente recebido: -----

➤ **Relatório Anual de Atividades da CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco do Sabugal;** -----

➤ **Justificação de ausência**, à presente Sessão, apresentada por José dos Santos Robalo, tendo sido substituído por Tânia Cristina Pires Leal; -----

➤ **Justificação de ausência**, à presente Sessão, apresentada por Patrícia Isabel Santos Quintalo, tendo sido substituído por Nuno Alexandre Sanches Teixeira; -----

➤ **Justificação de ausência**, à presente Sessão, apresentada por Joaquim Silva Leal, tendo sido substituída por Joaquim Lourenço da Brázia. -----

➤ **Justificação de ausência**, à presente Sessão, apresentada por Ana Luisa Esteves D’Almeida Gomes, tendo sido substituída por Marisa Sofia Gonçalves Martins. -----

➤ Ofício da **Junta de Freguesia de Baraçal** a informar da **impossibilidade de comparecer na presente sessão, fazendo-se representar pelo Tesoureiro da Freguesia, Álvaro Nogueira Janela**, em cumprimento do disposto na alínea c) do n.º 1 do artigo 18.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, conjugado com o n.º 4 do artigo 43.º do Regimento da Assembleia Municipal de Sabugal; -----

PONTO 3 – ASSUNTOS DIVERSOS -----

De seguida o senhor Presidente da Assembleia deu início aos trabalhos do Ponto III do Antes da Ordem do Dia. Assim e na sequência de inscrição, foi dada a palavra aos seguintes Membros da Assembleia Municipal: -----

Município de Sabugal

Depois de cumprimentar os presentes o **Senhor Manuel Rasteiro** tomou a palavra para transmitir que iria ceder o seu tempo ao Membro da Assembleia, José Ilídio Clemente. -----

Usou da palavra o **Senhor Luís Gonçalves** que depois de cumprimentar os presentes, disse: -----

“Vou juntar um documento à minha intervenção, porque na anterior Sessão é feita aqui uma referência com a qual e, no mínimo, sinto-me ferido na minha dignidade. -----

Antes de mais quero deixar esclarecido que todas as minhas intervenções aqui nesta Assembleia são verídicas e não tenho que fazer prova de nada daquilo que aqui digo, mas, de facto, como quem não se sente não é filho de boa gente e eu felizmente tenho boa educação. -----

Baseio-me numa frase, que passo a citar: «Se o Executivo Municipal não tem conhecimento desse documento, como é que tem conhecimento de um documento oficial?» Foi-me enviado um documento, datado de 01-07-2016, sobre o assunto já amplamente debatido em sessões anteriores, a alteração do nome do Centro de Negócios Transfronteiriço do Soito. Para que não restem dúvidas solicito ao Senhor Presidente da Assembleia, que indique a todos os Membros da Assembleia quem despachou o documento.” -----

Tomou a palavra o **Senhor Presidente da Assembleia**, que procedeu à leitura do despacho exarado pelo Senhor Presidente da Câmara (assinatura confirmada pelo próprio) no documento entregue:

“Comunique-se (...)”. -----

Depois de cumprimentar os presentes, o **Senhor José Ilídio Clemente**, fez a intervenção seguinte: -

“Este país seria muito pior e muito diferente se Mário Soares não tivesse em mente um país, de plena democracia, pelo qual lutou e que, ao levar avante a sua determinação, nos deu quarenta anos de serena soberania. Bom... serena, serena, olhe que não doutor..., mas, de democracia, sem dúvida alguma! -----

De momento, um ano após a dita gerigonça entrar em funcionamento, em que as mentes serenaram da recente opressão da direita e, que o país animou economicamente com as engrenagens da coligação de esquerda, podemos comprovar que, com o povo acarinhado, o país pode seguir em frente, com futuro à vista. Valeu-nos a eleição de um Presidente da República, carismático, mediático



e envolvido. Que o digam os seus colaboradores imediatos, com a agenda sempre sobrecarregada e a precisarem de férias de quinze em quinze dias. -----

No século XV, os portugueses dobraram o Cabo das Tormentas. Sem cunhas, benesses, artificios, compadrios ou com a ajuda do “euro milhões”. Antes com trabalho, esforço, sacrifício, levantando-se sempre depois das derrotas, com determinação. De forma insistente, programada e apoiada por aqueles que, empenhavam os seus créditos pessoais pelo seu bem-estar comum. No século XXI, um governo em forma de conveniência para derrotar a austeridade desnecessária, senil e subserviente da direita, lembrando tempos que ninguém quer lembrar, tem vindo a dar luz à esperança dum povo simples, cordato, amável, trabalhador e incomodado, permitindo em pleno inverno ver verdejar a árvore da nossa vida, feita promessa de amanhã. -----

Diz o Presidente da República que não há crise política na governação nem nos partidos que a compõem. Mostra o primeiro ministro que, o fantasma da pobreza em que nos queriam colocar as empresas de rating internacional, como forma de estar permanente e definitiva, correspondendo apenas ao medo que os nossos credores sentem pela dúvida do cumprimento das nossas responsabilidades internacionais, é aparentemente um fantasma. Como tal, uma figura esfumada, imaterial, pura especulação. Tão pouco, o executivo usa de marionetas, que simulam a fala, o movimento e os sentimentos de forma teatral. Assim como não goza de aspetos de ligeireza, caricatura, burlusco, leviandade, nem é artístico ou de simples entretenimento. Podemos dizer que o clima de afetos criado pela relação do governo com a presidência e com o povo pode ser que permita criar as novas bases de relançamento da economia nacional. Então, quer isto dizer que está tudo bem? NÃO!-----

Há necessidade de abrir a economia a novos mercados, de criar empregos melhor remunerados, de cuidar dos jovens e dos idosos. Aos jovens deve ser garantido o mercado de trabalho. Aos idosos deve ser consentido que tenham um fim de vida condigno. Logo, fazer críticas fora de tempo não são profícuas e, a tempo, sem serem construtivas não são desejáveis. -----

Assim, em tempo de concertação, o que deve ser dito é estruturalmente que não deve ser descuidado o bom trabalho desenvolvido até agora. Mas, queremos mais! Queremos sobretudo que o governo comece a olhar para o futuro a médio-longo prazo. A governação não pode ser gerida em cima do joelho. Até agora revela uma estruturação de base que existe na concertação que a oposição declara geringonça, por despeito. Se essa concertação manifesta, via comunicação social, que o Partido A, B ou C discorda da linha orientadora momentânea do governo, é extremamente saudável. Prova que os seus princípios orientadores estão ativos, que os seus dirigentes estão atentos e que a democracia

está a funcionar em pleno. O contrário é pura fantasia. Mas, SENHOR DO SORRISO; não te deixes adormecer, nem pela satisfação da memória de umas férias que possas passar na terra dos teus antepassados. O teu presente passa-se aqui. Onde os nossos migrantes deixaram de partir da sua terra com uma malinha de cartão ... Também há a ter em conta os desempregados, os sem abrigo, as comunidades de barracas urbanas, a pobreza generalizada, o futuro incerto. Se pensares que é demasiado trabalho para ti, SENHOR DO SORRISO, lamento que tenhas ganho as eleições e tenhas entrado no meu coração. -----

Gostava que me dissesses em resposta, «olhe que não, José, olhe que não!» -----

Tomando a palavra e depois de cumprimentar os presentes o **Senhor Joaquim Carreto** disse ter tido conhecimento que os autarcas da Comunidade Intermunicipal Beiras e Serra da Estrela aprovaram, por unanimidade, a criação de uma unidade de missão permanente em Bruxelas, por isso solicitava ao Senhor Presidente da Câmara que transmitisse à Assembleia quais as razões e quais os objetivos subjacentes à constituição desta equipa permanente em Bruxelas. -----

Dirigindo-se ao Senhor Presidente da Assembleia, disse que o Grupo Parlamentar do Partido Socialista continuava a lamentar a falta de disponibilidade por parte dos outros Grupos Políticos para atualizar o Regimento desta Assembleia, uma vez que se está a chegar ao fim deste mandato e com esta atitude não se está a dignificar este órgão.-----

Depois de cumprimentar os presentes o **Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Rebolosa**, tomou a palavra para, na qualidade de membro da delegação distrital da Anafre, informar todos os Presidentes de Junta de Freguesia que o III Encontro Distrital de Autarcas de Freguesia, iria realizar-se em Gouveia, no dia 1 de abril, da qual constava: -----

- a) A apresentação do Caderno Reivindicativo da Anafre; -----
- b) Uma Apresentação de boas práticas no relacionamento Municípios – Freguesias; -----
- c) Apresentação de um Livro sobre o Poder Local. -----
- d) Debate com Deputados eleitos da Assembleia da República.
- e) Momento cultural alusivo ao aparecimento das Juntas de Freguesia. -----

Depois de cumprimentar os presentes o **Senhor Carlos Luiz**, usando da palavra disse: -----

“Nas Sessões ordinárias da Assembleia Municipal de Junho, Setembro e Dezembro de 2014, fui interpelado pelo Sr. Deputado Municipal, Dr.º José Robalo, questionando-me da seguinte forma: «O que é que o Sr. já fez pelo Concelho do Sabugal?» -----

Na Sessão de Junho de 2014 fui interrompido quando estava no uso da palavra, pelo Sr. Deputado Municipal Dr. José Robalo; na Sessão de Dezembro de 2014 o Sr. Deputado Municipal Dr. José

Município do Sabugal



AS

Robalo fez uma intervenção que considerei ofensiva à minha pessoa; de imediato solicitei o uso da palavra ao Presidente da Assembleia para defesa da honra, tendo-me sido negada. Nesta mesma Sessão entreguei ao Presidente da Mesa da Assembleia Municipal um dossier com 452 registos referentes à minha atividade no Parlamento, cobrindo todas as áreas de ação parlamentar com incidência, muitos deles, no distrito da Guarda e no Concelho do Sabugal. -----

Solicitei à mesa que o referido dossier constituísse parte integrante da ata dessa mesma reunião. --- Em setembro de 2013 fui candidato a esta Assembleia Municipal tendo, na altura, tornado público o meu trabalho desenvolvido em prol deste concelho, solicitando a todos os candidatos que fizessem o mesmo. -----

Em setembro de 2013 enviei, através de correio registado, uma vasta documentação acompanhada de um ofício com o título PRESTAR CONTAS ao Sr. Eng. António Robalo, então candidato à Câmara Municipal, que passo a transcrever: -----

No próximo dia 29 de setembro vão ter lugar as eleições autárquicas. Todos aqueles que foram eleitos há quatro anos devem prestar contas aos cidadãos, em geral, e os leitores, em particular, possam, em consciência, comparar, criticar e, finalmente, ajuzar. -----

Também aqueles que desempenharam cargos eletivos ou funções públicas de relevo – que é o meu caso – devem prestar contas pela mesma razão, uma vez que sou candidato à Assembleia Municipal do Concelho do Sabugal. Assim sendo, junto envio um breve resumo da minha atividade parlamentar, através de recortes de jornais e, a partir da V Legislatura, de um índice informático parlamentar. – Como V^a. Ex.^a verificará, não houve nenhuma área respeitante ao distrito da Guarda (e muitas vezes particularizando o concelho do Sabugal) que não tivesse sido abordada por mim na Assembleia da República, desde a educação, a saúde, a indústria, a agricultura, a floresta, as políticas sociais, os fundos estruturais da União europeia, as infraestruturas (nomeadamente a linha da Beira Baixa e a Barragem do Côa), ao poder local, sendo também co-autor do projeto – lei n.º 530/VIII – alargamento das atribuições e competências das freguesias e do projeto – lei n.º 660/VII – Elevação do Soito a Vila. -----

Na Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa sou autor do projeto de resolução relativo à participação de cidadãos estrangeiros nas eleições autárquicas nos países membros do Conselho da Europa. -----

Foi, no entanto, à área das comunidades portuguesas que dediquei especial atenção como testemunham os diários da Assembleia da República e as atas da Comissão de Negócios Estrangeiros e Comunidades Portuguesas, sempre na superior defesa daqueles que, um dia, tiveram de partir porque a Pátria lhes foi madrasta e o concelho do Sabugal não foi exceção. -----



Como sempre, uma vez eleito, não deixarei de lutar e defender, no lugar próprio e em todas as instâncias, as legítimas aspirações dos cidadãos do concelho do Sabugal.” -----

Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Soito, depois de cumprimentar os presentes começou por, referir uma situação que se arrastava na Freguesia do Soito e por isso solicitava ajudava ao Executivo Municipal. Assim disse que, há cerca de quatro anos, a partir do mês de fevereiro deixava de haver gasóleo no Centro de Saúde do Soito, sendo os próprios funcionários a transportar para o local de trabalho os seus aquecedores. A Junta de Freguesia do Soito abastecia o depósito de gasóleo, por várias vezes, no entanto a responsável pelo imóvel é a ULS da Guarda. Para além da Junta de Freguesia ter pago a reparação das portas e janelas, tivera ainda de adquirir a balança para pesar bebés uma vez que desaparecera a que estava no Centro de Saúde. Relativamente ao gasóleo e, não tendo obtido qualquer resposta por parte da ULS da Guarda sempre que os contactara, solicitava ao Senhor Presidente da Câmara para interceder junto da ULS da Guarda de forma a evitar o abandono total a que o imóvel está sujeito, pois atualmente o Centro de Saúde do Soito tinha um Médico, um Enfermeiro e um administrativo a trabalhar a tempo inteiro. Por fim e dirigindo-se ao Dr. Serra, agradeceu os contactos feitos junto da ULS da Guarda sempre que o solicitaram. -----

Tomando a palavra e depois de cumprimentar os presentes o **Senhor João Manata** abordou os seguintes assuntos: -----

1. *“Fez ontem 30 anos que morreu um dos maiores vultos da cultura portuguesa, José Afonso. Não morreu fisicamente porque quem não cai no esquecimento não morre nunca, por isso o Zeca continua vivo”*; -----
2. Gostaria de saber qual o trabalho que tem sido feito pelos representantes nomeados por esta Assembleia na Anafre, ANMP – Associação Nacional de Municípios Portugueses, etc, porque deveriam prestar contas do trabalho desenvolvido ao longo deste mandato. -----
3. O Concelho do Sabugal felizmente tem vindo a ser calcetado e arranjado, não tendo nada a ver com o que existia há 30 ou 40 anos, mas, em frente ao Pelourinho deve ser da calçada mais defeituosa que existe no Sabugal, bem como o passadiço que passa junto da Casa dos Rádios do Senhor Joaquim Nabais, onde deverá ser colocada uma grade de ferro porque a grade existente está partida. A calçada de pedra pequenina colocada no largo da Câmara encontra-se também toda partida. Por fim sugeriu que a Câmara entrasse em contacto com os

A

proprietários de algumas casas localizadas na zona envolvente à Câmara afim de serem pintadas as frentes das mesmas, uniformizando assim estes espaços. -----

Depois de cumprimentar os presentes o **Senhor António Gata** disse: *“Na anterior Sessão da Assembleia Municipal fiz uma intervenção relacionada com encerramento do Tribunal do Sabugal. Desenvolvimentos posteriores vieram demonstrar ter sido absolutamente pertinente. Intervenção que em síntese pretendeu demonstrar que relativamente ao Sabugal nada tinha sido alterado pela reforma judiciária ocorrida. Se alguma alteração tivesse ocorrido teria que ser a nossa promoção para Instância Local de Competência Genérica. Através da comunicação social tive conhecimento que para mostrar o desagrado para com esta situação, suponho eu, o Senhor Presidente da Câmara pediu uma audiência no Ministério da Justiça tendo sido recebido por uma Secretária de Estado para debater esta gravíssima situação. ----- Assim gostaria de saber qual o feedback que teve e qual foi o ponto de situação após a realização dessa reunião.” -----*

Depois de cumprimentar os presentes o **Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Bismula**, usando da palavra disse: -----

“Em primeiro lugar quero saudar todos com enorme alegria por ter voltado ao vosso convívio. Desde janeiro de 2016, que tenho andado um pouco afastado da Assembleia Municipal e de toda a política porque, infelizmente, não pude. Hoje, volto a estar convosco, por pouco tempo porque estou no limite do termo e, quando uma pessoa chega ao fim perde a validade e sai fora. Mas, hoje traz-me aqui o prazer de vos ver a todos bem-dispostos e ver a Mesa da Assembleia a responder cabalmente e bem-disposta. -----

Senhor Presidente da Câmara, sei que é ano de eleições e todos nós procuramos puxar a brasa à nossa sardinha. Na minha aldeia, a Bismula, mais precisamente na Rua de Santa Bárbara foi feita uma ampliação elétrica de cerca de 800 metros, o Senhor Presidente exigiu o pagamento de 50% e a Junta de Freguesia pagou porque era necessário, mas, na altura fui bem claro quando pedi que pusessem um cadeeiro no monumento de Santo António e até hoje ainda não foi colocado. Porque não quero sair da Junta com este assunto inacabado, peço-lhe que mande lá alguém acabar o trabalho. -----

Alguns munícipes residentes na Rua dos Pinhos e na Estrada Municipal que liga a Bismula a Valongo, Ruivós e Vale das Éguas queixaram-se por não disporem de saneamento básico. Há 5 anos



o Sr. Eng. Tavares, funcionário do Município, fez um projeto no qual ficou delineado por onde iria passar o saneamento desses locais. São 7 famílias que lá vivem e que estão excluídas.” -----

Depois de cumprimentar os presentes a **Senhora Maria João Perre**, usando da palavra disse: -----

“Hoje vim aqui para me despedir de vós. Como todos sabem entrei aqui de paraquedas, mas com muita vontade de ajudar o povo do Sabugal e as sinergias existentes. Infelizmente fui apanhada pela neoplasia da mama. Ainda estou viva porque foi detetada a tempo e por isso peço a todos que tenham em atenção aos rastreios. -----

Não faz sentido estar aqui a gastar dinheiro do erário público quando não faço nada. Estou doente.

Peço-vos por tudo para se unirem. O Concelho do sabugal tem seres humanos excelentes. Não é preciso virmos para aqui com discursos feitos. Já passaram, 40 anos do 25 de Abril e o espírito do 25 de abril de Salgueiro Maia era a união, o amor e a amizade. -----

Não ganhei nada com a política e sinto-me muito honrada por isso. -----

Na política temos de ser transparentes e honestos. Não vivo no Sabugal nem sei as necessidades que sentem as gentes do Sabugal.” -----

Findas as intervenções, o **Senhor Presidente da Assembleia** começou por relativamente à intervenção da Senhora Maria João Perre agradecer a mensagem transmitida a todos os Membros da Assembleia. De seguida deu a palavra ao **Senhor António Serra** que disse: *“Tomei agora conhecimento do estado de saúde da Senhora Maria João Perre. Gostei da sua intervenção e fez bem em apelar à participação das mulheres do Concelho do Sabugal no rastreio. Felizmente temos vindo a ter uma boa adesão, no entanto, já colaboraram mais. Felizmente estamos integrados na região centro, na qual o rastreio do cancro da mama está mais avançado. Tem havido cada vez mais casos novos diagnosticados a tempo, por isso apelava para que as mulheres não faltassem aos rastreios.”*

Quanto à intervenção do Senhor Presidente da Junta de Freguesia do Soito, disse: *“Vim para o Concelho há 32 anos, 18 dos quais passei –os no Soito. No dia em que cheguei ao Soito tinha à minha espera o Presidente da Câmara e um representante da Junta de Freguesia. Durante esses 18 anos desempenhei as minhas funções o melhor que pude e sabia. Aquela também era a minha casa e por isso todos os assuntos ligados ao centro de Saúde do Soito são-me muito próximos e não posso deixar*



de dizer que se não fiz mais por esta situação em concreto foi porque realmente não pude fazer mais. Houve uma altura em que o Centro de Saúde do Sabugal tinha um Diretor, depois devido a uma reorganização dos serviços o diretor passou a coordenador e como todos sabem dirigir é diferente de coordenar. Falámos ao telefone, enviou-me um email que encaminhei de imediato, tendo inclusive falado ao telefone com a pessoa em causa sobre a situação e o assunto está encaminhado, mas a parte burocrática é de facto morosa. No ano transato, esqueci-me que era apenas coordenador e mandei abastecer, tendo sido de imediato contactado para saber o motivo para ter gasto o dinheiro. É de lamentar terem de ser os profissionais a levar os aquecedores de casa.” -----

De imediato concedeu a palavra ao **Senhor Presidente da Câmara** para responder às questões colocadas. Assim, depois de cumprimentar os presentes, disse que iria ser sucinto nas respostas. -----

Quanto à questão colocada pelo Senhor Joaquim Carreto sobre uma deliberação tomada pelo Conselho Intermunicipal da CIM Beiras e Serra da Estrela alusiva à criação de um gabinete de apoio situado em Bruxelas, com foco permanente de lobby assim como permitiria o acesso direto às candidaturas. Tratava-se de uma estratégia que iria ser adotada por várias CIM's do país. -----

Em resposta ao senhor João Manata sobre a zona envolvente ao Auditório Municipal, mais uma vez informou que o Plano de Ação para a Regeneração Urbana contemplava um projeto integrado para a zona em causa. Os 5 anteprojetos que explicara detalhadamente na Sessão de dezembro de 2016, seriam brevemente apresentados. Lembrou ainda que o investimento público deveria ser motivador e acelerador do investimento privado. -----

Quanto ao Tribunal do Sabugal, objeto da intervenção do Senhor António Gata. A sua presença no Ministério da Justiça decorreu na sequência de uma reunião de trabalho que tivera com todos os advogados que estão a trabalhar no Sabugal no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho, na qual lhe foi entregue um documento de sustentação à defesa da reivindicação de uma Instância Local de Competência Genérica, tendo sido essa nota que levava à Senhora Secretária de Estado. -----
Esta nota tinha sido abordada em sede de reunião de Câmara pelo que os senhores Vereadores tinham todos conhecimento deste documento que agora entregava também ao Senhor Presidente da Assembleia, para se assim o entender, facultar cópia aos Grupos Políticos. O documento em apreço permite concluir que houve um primeiro ataque aquando da passagem do Tribunal para Serviço de Proximidade e agora levaram outro ataque com a passagem a Juízo de Proximidade que não responde

Município do Sabugal



10

efetivamente àquilo que se perspectivava como sendo uma solução de justiça para a justiça do Sabugal.-----

A Senhora Secretária de Estado tinha ficado incumbida de reanalisar a situação, estando neste momento a aguardar a decisão da reanálise deste processo. -----

Foi concedida a palavra ao **Senhor Joaquim Carreto** para questionar qual o Deputado que acompanhara o Senhor Presidente da Câmara nesta reunião. Em resposta o **Senhor Presidente da Câmara** disse ter sido acompanhado nessa diligência pelo Senhor Deputado Santinho Pacheco. -----

Quanto às questões levantadas pelo Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Bismula disse *“quando desenvolvemos essas obras temos sempre em conta a viabilidade técnica, a lógica dos perímetros urbanos bem como todos os valores inscritos em plano e orçamento. Mas, perante as afirmações que fez aqui vou analisar, uma vez que na presente data já nenhuma Junta de Freguesia paga 50% do valor referente às ampliações elétricas, sendo a Câmara Municipal a suportar o custo decorrente das ampliações, solicitadas pelas Juntas de Freguesia do Concelho, diretamente à EDP.”*

Para finalizar e dirigindo-se ao Senhor Luís Gonçalves disse ter verificado a situação exposta na intervenção que fizera na última Assembleia (depois de terem conversado no final da Sessão anterior sobre o assunto) tendo de facto verificado tratar-se de um documento que assinara, embora na altura não tivesse presente esse assunto. Esperava que ficasse assim restabelecida a dignidade. -----

Foi ainda concedida a palavra ao **Senhor Presidente da Junta de Freguesia do Soito** para agradecer o trabalho desenvolvido pelo Dr.º António Serra, enquanto coordenador do Centro de Saúde do Sabugal, pois tem sido uma ajuda valiosa para o Soito. -----

Sobre este assunto o **Senhor Presidente da Câmara** disse que iria tentar exercer a sua influência com o Delegado de Saúde, Dr.º António Serra, junto da ULS da Guarda para resolverem a situação do Centro de Saúde do Soito da melhor forma e com a maior brevidade. -----

O **Senhor Presidente da Assembleia**, relativamente à alteração ao Regimento da Assembleia Municipal do Sabugal mantinha a mesma posição, dizendo que se trata de uma iniciativa que deve ser tomada pelos senhores Membros da Assembleia. Claro que não gostaria de chegar ao fim do mandato sem que houvesse um pequeno ajuste. -----

ORDEM DO DIA

PONTO 1 - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA 1ª REVISÃO AO ORÇAMENTO DE 2017 E 1ª REVISÃO ÀS GRANDES OPÇÕES DO PLANO 2017-2020, PROPOSTA PELA CÂMARA MUNICIPAL EM REUNIÃO REALIZADA NO DIA 03-02-2017; -----

O Senhor **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Senhor **Presidente da Câmara** para apresentar este ponto. Tomando a palavra, disse que no Plano e Orçamento aprovado para 2017 foram incluídos um conjunto de ações, atividades e projetos que tinham verba “*a definir*”, ou seja estavam previstas, mas ainda não tinham dinheiro alocado, tendo sido essas as rubricas prioritárias. Entretanto apurado o saldo da gerência anterior no valor de um milhão e sessenta e seis mil euros, conjuntamente com um acréscimo de transferências correntes de cento e cinquenta e sete mil euros e de capital no valor de dezassete mil euros, totalizando o valor de um milhão duzentos e quarenta e um mil euros, aproveitaram para apresentar esta primeira revisão com a integração e distribuição das verbas apuradas.-----

Após apresentação dos documentos e prestados todos os esclarecimentos solicitados, pelo **Presidente da Assembleia** foram os documentos colocados a votação, pela seguinte ordem: -----

1ª Revisão ao Orçamento -----

Deliberação: A Assembleia Municipal deliberou, por maioria, com sete abstenções e nenhum voto contra, **aprovar a 1.ª Revisão ao Orçamento para 2017.** -----

1ª Revisão às Grandes Opções do Plano 2017-2020 -----

Deliberação: A Assembleia Municipal deliberou, por maioria, com cinco abstenções e nenhum voto contra, **aprovar a 1.ª Revisão às Grandes Opções do Plano 2017-2020.** -----

PONTO 2 - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DO PLANO DE PORMENOR DO PARQUE TERMAL DO CRÓ; --

O Senhor **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Senhor **Presidente da Câmara** para apresentar este ponto. Tomando a palavra, disse que para além do Plano de Pormenor do Parque Termal do Cró também tinham em curso a Revisão do Plano Diretor Municipal e a alteração ao Plano de Urbanização



do Sabugal. Estes processos de planeamento são extremamente morosos e envolvem entre 15 a 20 entidades externas. Pedira aos Serviços Técnicos da Câmara um resumo sobre todo o percurso do Plano de Pormenor do Parque Termal do Cró até chegar aqui a versão final para aprovação. Para nós é um momento importante, pois é o culminar de todo este processo. Este Plano passará ser um importante documento de trabalho para quem quiser investir na zona envolvente ao Parque do Cró.

Terminada a apresentação do documento em análise, o **Senhor Presidente da Assembleia** retomou a palavra para perguntar se algum Membro da Assembleia pretendia intervir. Na sequência de inscrição foi dada a palavra a: -----

Senhor João Manso, para depois de cumprimentar os presentes, dizer: *“Estou de acordo com o Senhor Presidente da Câmara pois de facto veio-nos ter às mãos um documento bastante resumido, mas contendo todo o material necessário, o que nós agradecemos, porque raramente tem acontecido nesta Assembleia relativamente a alguns assuntos que depois temos que aprovar. Senhor Presidente, António Robalo, depois de ter conseguido uma avaliação positiva por parte das diferentes entidades envolvidas que, diga-se, não foi fácil, que lhe aprovaram este relatório ambiental e está a pedir aos Membros desta Assembleia a sua, também, aprovação para nesses 42,3 hectares que estão localizados nas Freguesias de Rapoula do Côa e Seixo do Côa aí poder construir uma zona atrativa com visibilidade local, regional, nacional e até internacional, tal como vem referido no documento que chegou às nossas mãos. Senhor Presidente da Câmara tanto luxo, gastando neste espaço mais de meio milhão de euros. Acha que o Concelho está em condições de gastar neste e noutros parques somas verdadeiramente astronómicas. Já pensou no custo da manutenção destes parques (em água, eletricidade, equipamento, mão de obra, etc.) ou vai deixá-los encherem-se de mato? Não seria melhor apelar aos nossos empresários quer do setor agrícola quer do setor industrial a serem mais competitivos e assim poderem aumentar a oferta de emprego que é realmente o que faz muita falta no nosso Concelho?”* -----

Senhor Carlos Luiz para perguntar ao Senhor Presidente da Câmara se já tinha sido contactado por algum investidor nacional ou estrangeiro que pretenda investir neste local. Estivera num organismo onde tinha de lidar com 13 instâncias termais conhecia os prejuízos enormes que uma instância termal dava em termos económicos, mas tinha sempre uma mais valia que tinha de ser quantificada que tinha a ver com a possibilidade de o cidadão usufruir de um espaço condigno. Numa instância bastante isolada, mas extremamente aprazível como o Cró, não será fácil canalizar os empresários para investirem o seu capital naquela zona. Tenho algumas dúvidas, mas atualmente os empresários vão atrás dos fundos comunitários, no entanto a manutenção de um parque daquela natureza absorve valores muito elevados e os fundos não duram sempre. O Senhor Presidente da Câmara terá outros elementos, mas deveria haver um debate mais aprofundado sobre o projeto anexo ao atual complexo das Termas.

Foi concedida a palavra ao senhor **Presidente da Câmara** que em resposta disse estar a existir uma grande confusão sobre este assunto. Por isso começou por transmitir que andavam a trabalhar no Cró há muitos anos, sendo este empreendimento estratégico para o Concelho do Sabugal. *“Neste momento estão investidos no Cró investimento privado e público), onze milhões de euros (5 milhões no Balneário – Câmara Municipal; três milhões em infraestruturas e três milhões investidos pelo privado na construção do Hotel). Estas duas estruturas foram desenvolvidas num território neutro e com este Plano que hoje é apresentado pretende-se dar forma a uma “pérola” que temos na região. Por forma a dar mais atratividade a este espaço é necessário ainda a sua qualificação ambiental, e assim valorizar quem lá está e atrair outros que queiram vir para lá. Isto é o que o Plano de Pormenor define. Não está aqui em causa, nesta fase, o projeto do Parque dos Sentidos referido pelo Senhor João Manso.* -----

Aproveitou a oportunidade para informar que estava ainda a ser desenvolvido o Plano de Pormenor da Zona Industrial do Alto do Espinhal e um projeto para ampliação e requalificação do Parque Industrial do Sabugal. Quando estiverem todos concluídos, os empresários podem vir com mais vontade porque 8 dias após terem efetuado o pedido conseguem ter o local pretendido. ----- Para finalizar e referindo-se novamente aos 42 hectares, reforçou que esta área pretendia também proteger o investimento colocado no núcleo termal.” -----

Não havendo inscrições para intervir e antes de colocar o assunto à votação, o **Senhor Presidente da Assembleia** disse que a votação que se seguiria era um marco muito importante nesta Assembleia Municipal, sendo um selo que deveria orgulhar, pois trata-se de um feito por vários Presidentes de Câmara e de Assembleia Municipal deste Concelho que sempre apostaram no Cró. Sendo a aprovação

da versão final do Plano de Pormenor do Parque Termal do Cró um dos mais importantes instrumentos de planeamento expressou publicamente que o trabalho desenvolvido por todos os Presidentes de Câmara, Presidentes da Assembleia Municipal e Membros da Assembleia mereciam um louvor. De seguida, foi o assunto colocado à votação, tendo a Assembleia Municipal deliberado, por unanimidade, aprovar o Plano de Pormenor do Parque Termal do Cró, nos termos e para os efeitos do disposto no n.º 1 do artigo 90º do Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio; -----

PONTO 3 - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DE CONTRATO INTERADMINISTRATIVO DE DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS ENTRE O MUNICÍPIO DE SABUGAL E A FREGUESIA DE FOIOS; -----

O Senhor **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Senhor **Presidente da Câmara** para apresentar este ponto. Tomando a palavra, disse: *“temos um conjunto de edifícios escolares e outros espalhados pelo Concelho que estamos na disponibilidade de fazer através de regulamento de cedência à iniciativa privada para colocarem os edifícios em funcionamento e criarem emprego, atividades e economia. Pedi às Juntas de Freguesia que fizessem chegar à câmara uma listagem dos edifícios vagos e devolutos existentes nas suas freguesias para assim poder promover o processo de concessão desses espaços.* -----

Continuando disse que o Edifício Nascente do Côa, localizado na Freguesia de Foios era propriedade da Câmara Municipal e para poder regular a atividade exercida pela Junta e Freguesia dos Foios era apresentado o presente contrato interadministrativo.” -----

Terminada a apresentação do documento em análise, o **Senhor Presidente da Assembleia** retomou a palavra para perguntar se algum Membro da Assembleia pretendia intervir. Não havendo inscrições para intervir foi o assunto colocado à votação, tendo a Assembleia Municipal deliberado, por unanimidade, autorizar a celebração de Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências entre o Município de Sabugal e a Freguesia de Fóios, aprovar o contrato interadministrativo apresentado, devendo ser submetido à Assembleia Municipal; -----

PONTO 4 - ATIVIDADE MUNICIPAL -----

O senhor **Presidente da Assembleia** tomou a palavra para dizer que se iria passar à discussão deste ponto, tendo dado a palavra ao senhor **Presidente da Câmara**. Tomando a palavra, disse ter sido distribuída a informação por escrito, a todos os Membros da Assembleia, pelo que, se houvesse algum esclarecimento a dar, estava à disposição. -----

Município de Sabugal



D

Na sequência de inscrição usou da palavra o: -----

Senhor João Manso para levantar três questões: -----

1. Requalificação da Avenida de S. Cristóvão do Soito. Como todos sabiam as obras tinham sido mal planeadas, morosas e não tinham corrido como estava previsto, daí a necessidade de obras complementares, aumentando bastante o preço da referida obra. Tal como estava demonstrado nos autos de medição pagos, as duas verbas somam o valor de 53. 223,00 €. Senhor Presidente pode explicar a esta Assembleia que tipo de obras complementares foram estas? -----
2. Empréstimo aprovado na Sessão anterior, no valor de 3.161.500,00 €. *“Está demonstrado Senhor Presidente que não podia apresentar a esta Assembleia Municipal informações gerais sobre os 7 empreendimentos que o Senhor Presidente e a sua equipa querem levar a cabo, porque neste momento está a ser aberto o procedimento do projeto do Parque da Música da Bendada, no valor de 30.000,00 € e já foi adjudicado o projeto de requalificação do acesso da cidade do Sabugal no valor de 38.000,00 €. Senhor Presidente acho que isto é começar a casa pelo telhado. E, depois de tudo isto quando as obras forem feitas vai levar novamente à necessidade de obras complementares.* -----
3. Termas do Cró. *A Câmara comprou equipamento de fisioterapia no valor de 51.624,00 €. Senhor Presidente tem sido bastante dispendioso para as finanças da autarquia “mobilar” as Termas do Cró. Que tipo de equipamento é? Gostaria que descrevesse o novo equipamento adquirido. Este equipamento foi também adjudicado à firma CivilcasaII e, não querendo levantar nenhuma suspeita, mas esta empresa é propriedade e pertence aos administradores das Termas do Cró. Não deve haver mais cuidado por parte do Executivo camarário na realização destas compras?”* -----

Senhor Joaquim Carreto disse que a questão que pretendia colocar, sobre a Requalificação do Largo da Fonte, Rua 5 de Outubro e o Largo de São Tiago em parte tinha sido respondida pelo Senhor Presidente da Câmara pelo que perguntava apenas qual o motivo de adjudicar os três projetos a João Madalena, Lda. e não são elaborados os projetos pelos serviços camarários? -----



Município do Sabugal

D

Foi concedida a palavra ao senhor **Presidente da Câmara** que em resposta disse que o Senhor João Manso tinha confundido projeto com execução de obra e confundiu a necessidade de autorização para a Câmara contrair um empréstimo com o próprio empréstimo. -----

O proprietário de todo o equipamento existente no Balneário Termal do Cró é o Município, ou seja, quando terminar a concessão o equipamento é do Município. Foi adquirido mais equipamento para o Balneário do Cró por forma a permitir a criação de mais postos de trabalho pela empresa concessionária através da implementação de mais atividades a desenvolver no Balneário. Quanto à adjudicação em si tinham sido cumpridos todos os critérios da legislação em vigor. -----

Quanto à questão colocada pelo Senhor Joaquim Carreto de os projetos serem efetuados pelos serviços da câmara informou que na presente data estavam a ser elaborados 17 projetos e a Câmara não dispunha de Técnicos suficientes para elaboração, implementação e fiscalização de trabalhos. -----

A Assembleia Municipal **tomou conhecimento** dos documentos enviados sobre a **ATIVIDADE MUNICIPAL**. -----

INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

Chegado a este ponto, o senhor **Presidente da Assembleia**, na sequência de inscrição, deu a palavra a: -----

Francisco Bárrios, que na sua intervenção fez uma abordagem sobre a realização das capeias no Concelho do Sabugal, onde era a tradição e as capeias realizadas fora do Concelho do Sabugal, as quais, na sua opinião não deveriam ser permitidas pois desvirtuam o conceito e a tradição deste evento tauromáquico. -----

José Teles disse ter as seguintes notas para apresentar à Assembleia: -----

1. O Castelo de Alfaiates está todo em ruínas não vislumbrando a forma de fazer Turismo nestas condições; -----
2. O pavimento da Cidade do Sabugal não está nada satisfatório; -----
3. A propósito dos 3 milhões e seiscentos mil euros perguntou se as Freguesias estavam todas bem? -----



O senhor **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao senhor **Presidente da Câmara** que agradeceu as notas dadas e sobre a Capeia disse que fora do Concelho existiam demonstrações da Capeia, mas não a sua realização. -----

No dia 18 de março irá realizar-se neste Auditório o Fórum Associativo, sendo nesse dia que irá ser lançada a II Edição do Orçamento Participativo e à noite haverá a apresentação de um documentário que resultou do trabalho exaustivo feito em todas as capeias realizadas no ano passado na raia. -----


As imagens capturadas iriam permitir ainda a realização de um filme para cada Freguesia. -----

Quanto à segurança nas capeias tinham reunido com as Corporações de Bombeiros no sentido de assegurarem a assistência evitando este custo adicional às mordomias das capeias. -----

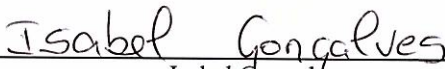
Relativamente ao Senhor José Teles disse que relativamente ao Castelo de Alfaiates estava previsto em Plano e Orçamento o valor de 400.000,00 € para a sua recuperação. -----

Findas as intervenções e não havendo mais assuntos a tratar, o senhor **Presidente da Assembleia** agradeceu a presença de todos e deu por **encerrada a Sessão**, eram vinte horas e quarenta e cinco minutos, da qual para constar e para os devidos e legais efeitos, se lavrou a presente ata, cujas deliberações foram aprovadas em minuta para resolução imediata das deliberações tomadas, nos termos do n.º 3 do artigo 57.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a qual depois de lida e aprovada vai ser assinada, por mim, Isabel Gonçalves, Técnica Superior que a lavrei e pelo senhor Presidente da Assembleia, conforme disposto no n.º 1 do art.º 57.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro. -----

O Presidente da Assembleia, _____


Manuel Augusto Meirinho Martins

A Técnica Superior, _____


Isabel Gonçalves

